



| | | | | | | | | | |
|---------------------------------|--|-----------------------|--|--------------------------------|---|--|--|--|---|
| Bolsas Na sexta-feira | Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias | Salário mínimo | | Dólar Na sexta-feira | | Euro Comercial, venda na sexta-feira | Capital de giro Na sexta-feira | CDB Prefixado 30 dias (ao ano) | Inflação IPCA do IBGE (em %) |
| 1,09% São Paulo | 112.857 112.299 23/8 24/8 25/8 26/8 | R\$ 1.212 | | R\$ 5,078 (-0,67%) | Últimos 22/agosto 5,166 23/agosto 5,099 24/agosto 5,111 25/agosto 5,112 | R\$ 5,060 | 6,76% | 13,67% | Março/2022 1,62 Abril/2022 1,06 Maio/2022 0,47 Junho/2022 0,67 Julho/2022 -0,68 |

INSEGURANÇA DIGITAL

Aplicativos na mira dos criminosos

Brasileiros sofrem com roubos de celulares e temem contas esvaziadas por causa dos aplicativos de banco

» RAFAELA GONÇALVES

Que era facilidade virou preocupação. A digitalização dos serviços bancários adicionou praticidade no dia a dia da população, mas também se tornou alvo dos criminosos especializados em roubo de celulares. As dezenas de serviços bancários disponíveis à base de um clique contribuíram com a formação de um ambiente propício a novas modalidades de golpes, principalmente via Pix.

De acordo com dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, no ano passado, foram 2.321 aparelhos levados diariamente das vítimas no Brasil. Ao todo, 847.313 celulares foram subtraídos em 2021. O número equivale a uma média de 97 por hora.

Para o especialista em segurança Alan Fernandes, membro do Fórum, as quadrilhas estão se especializando em golpes digitais. “Há também um interesse pelo próprio aparelho e pelas peças, mas, em boa parte, o aumento dos crimes se deu pelo fluxo de informações contidas nos celulares, sobretudo acesso a aplicativos de banco”, observou.

Os softwares são os principais canais de comunicação com os bancos e estão nos celulares. Quem acessa pode movimentar as contas com facilidade. Os golpistas tentam acompanhar a



O aumento dos crimes se deu pelo fluxo de informações contidas nos celulares, sobretudo acesso a aplicativos de banco”

Alan Fernandes, especialista em segurança

tecnologia para extrair mais dinheiro das vítimas. “Existem grupos criminosos que só atuam com crimes financeiros a partir de dados de celulares”, destacou Fernandes.

A maior parte dos casos desta natureza se concentra nas grandes cidades, com 289.461 registros de roubos e furtos de celulares em 2021, segundo o Fórum. A cineasta brasileira Luisa Dale, 31 anos, estava dirigindo na zona sul da capital paulista, quando foi surpreendida com o estilhaço do vidro do passageiro.

Ela conta que os criminosos quebraram a janela e pegaram o aparelho que estava no painel

do carro desbloqueado. “Foi tudo muito rápido, mal deu tempo de entender o que estava acontecendo. Vi uma mão entrando pela janela, pegando meu celular e a pessoa saindo correndo. Eu estava em uma avenida famosa pelos assaltos e não sabia disso”, relatou.

Dale tentou desabilitar o aparelho, mas a autenticação para acessar o dispositivo já havia sido desativada. Em um curto espaço de tempo, os criminosos mudaram a senha dos e-mails e fizeram transações bancárias. O prejuízo total foi de R\$ 18 mil. Além do financeiro, ela contou ter passado a sofrer com crises de ansiedade e medo de dirigir.

“Eu não sabia ao que exatamente eles estavam tendo acesso também, às minhas fotos, aos meus e-mails, minhas conversas. Você vai descobrindo aos poucos, vendo que a pessoa está vendo tudo seu. Horrível essa situação”, disse.

Por conta da vulnerabilidade, é necessário tomar medidas para evitar maiores perdas. “É preciso acionar o banco dizendo que teve seu celular subtraído e registrar o boletim de ocorrência junto à Polícia Civil. É importante ter sempre um IMEI junto a si, que é o número que identifica e possibilita o bloqueio de qualquer aparelho de celular remotamente a distância”, alertou Alan Fernandes.

Celulares na mira

Ao menos um aparelho foi roubado ou furtado por minuto no Brasil em 2021. A digitalização dos serviços de banco contribuiu para a formação de um ambiente propício a golpes



Proteja-se

- ****

Use uma senha de bloqueio

Cadastre uma senha numérica de bloqueio assim que comprar seu celular. Desse modo, caso você seja furtado e o smartphone esteja bloqueado, haverá uma camada a mais de proteção para acessar seus apps e suas contas. Embora a biometria se apresente como um método prático de desbloqueio, é imprescindível que ele não seja o principal, pois esse sistema pode ter vulnerabilidades.
- Não deixe seus dados de cartão salvos**

Salvar dados de cartão de crédito em apps pode custar caro em caso de roubo. Quando esses cartões estão cadastrados nos aplicativos, nem sempre é necessário inserir o código de segurança para realizar compras. O ideal é utilizar um cartão virtual e temporário para essas ações.
- Use a biometria como camada extra, não como principal acesso**

É possível acessar alguns apps de banco utilizando apenas a biometria do celular. Esse método, embora permita logar mais rapidamente nas contas, pode ser inseguro. O ideal é nunca manter-se logado em bancos caso precise, use uma senha de número como principal forma de acesso. Guardar informações como agência e conta bancária na memória é outra prática que deve ser evitada.
- Cadastre um e-mail separado para recuperação de conta**

Quando precisar fazer cadastro de um e-mail secundário para recuperação de conta, evite utilizar um endereço que esteja logado no seu aparelho. Opte por um endereço que fique conectado a um celular secundário ou a um computador.
- Esconda apps importantes**

Em último caso, é possível esconder aplicativos nos celulares de algumas maneiras diferentes. No iPhone, existe a opção de mover os apps para a biblioteca, isso torna o acesso a eles um pouco mais difícil. No Android, é possível recorrer a apps como o Hider para essa função.
- Saiba seu número IMEI e bloqueie remotamente o celular**

O IMEI é o número de identificação do seu smartphone. Funciona como se fosse a carteira de identidade dele. Essa numeração deve ser apresentada em boletins de ocorrência e pode ser usada para bloquear o smartphone remotamente, via operadora. Para descobrir seu IMEI, abra a parte de ligações do seu telefone e digite *#06#. Procure a numeração referente a esse código, anote e guarde em um local seguro.

O que fazer caso o meu celular seja roubado?

- 1**

Rastreie e apague seus dados de forma remota
- 2**

Bloqueie o celular por meio do IMEI
- 3**

Comunique o ocorrido ao banco ou instituição financeira para realizar o bloqueio de atividades na conta
- 4**

Registre um boletim de ocorrência
- 5**

Altere suas senhas de aplicativos

Amparo legal e burocracia

Com a quantidade de crimes e rapidez dos assaltantes, instituições financeiras e vítimas lidam com a burocracia para tentar minimizar os problemas e reverter as ações dos criminosos. A engenheira química Larissa Ribeiro, 24 anos, viveu momentos de estresse ao ser assaltada e perder o celular. Ela acessou o e-mail para tentar rastrear o telefone e se deparou com uma série de comprovantes de transações e empréstimos feitos por outras pessoas.

“Fizeram a festa. Pegaram dinheiro de várias contas, utilizaram o cartão de crédito, empréstimo e resgataram o dinheiro que eu tinha guardado. Em outro banco, também utilizaram o limite especial e o cartão de crédito”, contou.

Sem sucesso ao tentar contatar as instituições financeiras, a engenheira foi às redes sociais reclamar da falta de atendimento. Larissa Ribeiro não conseguiu ser ressarcida totalmente, e ainda luta para recuperar o que perdeu.

Legislação

A advogada Tainá Aguiar Junquilho, especialista em direito digital e professora do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), destacou a dificuldade em prestar queixa desses crimes atualmente. “Tanto quanto criminosos usam seus dados para fazer empréstimos, em seu nome, quanto quando usam

Pixabay.com



População tem dificuldades para reaver dinheiro perdido em roubos

para fazer saques ou transferências os bancos têm tentado alegar culpa exclusiva da vítima”, disse.

Em casos em que o banco não atenda a solicitação, o cliente pode recorrer aos órgãos de defesa do consumidor. Apesar das condenações, não é regra que os bancos sempre devam realizar o reembolso dos valores subtraídos pelos criminosos, sobretudo com o aumento do número de casos recentes.

“Em resumo, é melhor não depender da sorte e de processos judiciais, pois além da dor de cabeça gerada e do estresse, a jurisprudência ainda não é unânime em responsabilizar os bancos a devolver os valores”,

afirmou Junquilho.

Recentemente a empresa Nubank foi condenada a indenizar um cliente que foi vítima de roubo. Os criminosos tiveram acesso ao aplicativo mesmo após o bloqueio do número e do aparelho junto à operadora e ao fabricante. O dinheiro, no valor de R\$ 5,1 mil, estava depositado na seção “Dinheiro Guardado” que, segundo a propaganda da fintech, é tão segura quanto usar um cofre.

O banco digital se recusou a ressarcir a vítima quando contatado, alegando que não poderia desfazer a transação visto que ela foi realizada com a utilização da senha pessoal do usuário, o que não comprova falha no serviço por parte da empresa. (RG)